



MENSAGEM DA ADMINISTRAÇÃO

MENSAGEM DA ADMINISTRAÇÃO

O ano de 2011 foi marcado por uma forte pressão nas margens das empresas do nosso setor em função do aumento de custos, valorização do Real e redução de preços. Em janeiro de 2011, o preço CIF da celulose no Norte da Europa estava em US\$ 850/ton. Em dezembro, esse mesmo preço estava em US\$650/ton - redução de 23,5%. O nosso preço médio dos papéis comercializados no mercado interno também caiu 4,7% no mesmo período. As notícias boas são que os preços da celulose e dos papéis estão se recuperando em 2012 e que o Real está, neste momento, em um patamar melhor para os negócios da Suzano Papel e Celulose.

Encerramos 2011 com volume de vendas de 3,1 milhões de toneladas de papel e celulose (crescimento de 13,8 % em relação a 2010). Plantamos 87 mil hectares de florestas em 2011, sendo 34 mil hectares no âmbito do projeto de ampliação no Nordeste. Encerramos o ano com 346 mil hectares de florestas plantadas, em uma área total de 803 mil hectares. A receita líquida no ano alcançou R\$ 4,8 bilhões (crescimento de 7,4%) e o EBITDA foi de R\$ 1,3 bilhão (redução de 24,5%). O lucro líquido em 2011 foi de R\$ 30 milhões vs. R\$ 769 milhões, explicado pela variação cambial e redução do EBITDA. A disponibilidade de caixa, em 31/12/2011 era de R\$ 3,3 bilhões. Vale destacar que as dívidas a vencer nos próximos dois anos somam R\$ 3,5 bilhões, o que implica em um horizonte de liquidez confortável para a Companhia.

Essa previsão de liquidez foi obtida mesmo com o volume recorde de investimentos realizados no ano de

2011. O CAPEX total foi de R\$ 3,2 bilhões, incluindo os desembolsos referentes à aquisição de 50% do CONPACEL, R\$ 1,5 bilhão, investimentos em manutenção florestal e industrial de R\$ 518 milhões, e investimentos nos projetos que compõem o plano de expansão da Suzano, R\$ 2,7 bilhões.

A liquidez da Companhia está adequada e o Projeto Maranhão está com financiamentos competitivos, viabilizando o *start-up* no final de 2013. No entanto, a relação dívida líquida/ EBITDA da Suzano Papel e Celulose atingiu 4,2x no final do ano de 2011 e a dívida líquida era de R\$ 5,5 bilhões. Conforme amplamente noticiado, estamos desenvolvendo iniciativas para enfrentar a alavancagem, especialmente através da venda de ativos. Diversos bancos foram contratados para nos assessorar nessa prioridade do ano de 2012.

O Plano Suzano 2024 continua sendo implantado. Consolidamos os ativos de distribuição de papel tonando a SPP KSR a maior distribuidora de papéis gráficos da América do Sul, integramos a unidade produtiva da CONPACEL - agora denominada Unidade Limeira, avançamos na implantação do Projeto Maranhão - que produzirá 1,5 milhão de toneladas de celulose de mercado e um excedente de energia de 100 MW, concluímos a integração das nossas áreas de biotecnologia na FuturaGene e demos passos importantes na estruturação da Suzano Energia Renovável. Foram lançados diversos novos produtos, entre eles Couché Suzano® Image, Kromma® Gloss, Suzano Report® Carbon Neutral e o Report® 360. Alcançamos importantes avanços em nossa atuação socioambiental. Consolidamos o Conselho Suzano de

Sustentabilidade, para debater e aprimorar nossa estratégia e ações relacionadas ao tema. O Conselho conta com sete representantes externos, de Universidades, ONGs e empresas destacadas no campo da sustentabilidade.

Merece aqui um destaque e um agradecimento especial para toda a nossa equipe de profissionais, que demonstrou mais uma vez determinação e competência na busca de resultados para a Companhia. O reconhecimento externo veio através da conquista dos prêmios Melhor Empresa do Setor de Papel e Celulose, Valor 1000 (concedido pelo Jornal Valor Econômico), Melhor Empresa do Setor de Papel e Celulose - Melhores do Agronegócio (Revista Globo Rural) e, pelo oitavo ano consecutivo, figuramos entre as Empresas-Modelo em Responsabilidade Social Corporativa, por nosso inventário Corporativo de Emissões (Guia Exame de Sustentabilidade).

No ano de 2012 continuaremos buscando a excelência operacional e a inovação em todas as áreas de atividades da Suzano Papel e Celulose, tendo como referência a melhoria permanente de nosso relacionamento com os nossos clientes, fornecedores, acionistas e comunidades onde atuamos.

Antonio Maciel Neto
Diretor Presidente

RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO DE 2011

Visão Geral

Controlada pela Suzano Holding e pertencente ao Grupo Suzano, somos uma empresa de base florestal, de capital aberto, com atuação em quatro segmentos de negócios: Celulose, Papel, Biotecnologia e Energia Renovável.

Nossa estrutura inclui sede administrativa, em São Paulo (SP), duas unidades industriais em Suzano (SP), uma em Embu (SP), uma em Mucuri (BA) e uma em Limeira (SP) - antigo Conpacel -, além das empresas FuturaGene e Suzano Energia Renovável.

Detemos ainda a SPP-KSR, maior distribuidora de papéis e produtos gráficos da América do Sul, resultante da fusão, em 2011, da SPP-Nemo, divisão especializada em produtos gráficos, com a distribuidora KSR, adquirida no exercício anterior.

Nossa área florestal soma cerca de 800 mil hectares e está distribuída nos estados: Bahia, Espírito Santo, São Paulo, Minas Gerais, Piauí, Tocantins e Maranhão - onde também conduzimos as obras de construção de uma unidade industrial de celulose, em Imperatriz, no âmbito do projeto de ampliação no Nordeste.

No exterior, mantemos escritórios comerciais na China, nos Estados Unidos e na Suíça, laboratórios de pesquisa em Israel e na China e subsidiárias na Inglaterra e na Argentina. Ao final de 2011, sob essa estrutura, atuavam aproximadamente 6 mil colaboradores próprios e cerca de 11 mil em atividades terceirizadas.

Nosso portfólio de produtos é composto pela Suzano Pulp - celulose comercializada em 31 países - e por cerca de 30 marcas de papéis e cartões, entre elas a linha Suzano Report® - em que se destacam os produtos Suzano Report®360® e Suzano Reciclado®, comercializados no mercado interno, a linha Report® Premium e o Suzano Report® Carbon Neutral, destinados ao mercado externo. A linha de papelcartão é composta por Tp White®, ArtPremium®, Supremo® e ArtPremium®PCR®. Os papéis são agregados em quatro categorias - revestidos, não revestidos, *cutsize* e papelcartão - e vendidos em mais de 60 países.

Asseguramos, no período, a posição de segunda maior produtora de celulose de eucalipto do mundo e líder do mercado de papéis no Brasil/América do Sul.

Desempenho Operacional

Unidade de Negócio Florestal

Em 2011, plantamos 87 mil hectares de florestas - 34 mil deles só no âmbito do projeto de ampliação no Nordeste -, o que nos leva a obter 803 mil hectares de área total, dos quais 346 mil hectares plantados. A inovação permeia todos os nossos negócios, conduzidos a partir de florestas renováveis cuja gestão, no ano, foi marcada por forte atuação especialmente em três frentes: excelência operacional, produtividade florestal e sustentabilidade.

A primeira envolveu ações de transferência de tecnologia da agricultura de precisão para silvicultura como: a intensificação do uso de informações aéreas e georreferenciadas no plantio e manejo resultando em informações gerenciais de maior qualidade e permitindo maior assertividade e racionalização na aplicação de insumos como herbicida, fertilizante e água. Nessa frente também foram implementadas ações de primarização passando pela padronização de processos, qualificação de colaboradores e especialização de prestadores de serviços.

No campo da produtividade florestal, as ações foram pautadas na perpetuidade dos resultados do programa de melhoramento genético em regiões tradicionais e consolidação do programa nos novos sites, com o desenvolvimento de clones de alta *performance* específicos para cada microrregião.

A terceira frente, além das inúmeras iniciativas realizadas em várias áreas da empresa, também contemplou ações inovadoras, como a substituição dos tubetes de mudas de plástico, até então usados no viveiro do Piauí, por confeccionados com material biodegradável. Essa ação reduziu os custos do processo de plantio e, como em outras iniciativas de excelência operacional, proporcionou a redução do consumo de água em nossas operações. A iniciativa-piloto deve ser estendida a outras áreas.

Para as novas fábricas, já contamos com experiência e investimento em tecnologia florestal desenvolvida há mais de duas décadas na região. Isto permite plantios comerciais com produtividade próxima da média brasileira em regiões com pouca tradição florestal. Esse é o resultado de 30 anos de pesquisa e desenvolvimento no Maranhão, onde foram realizados testes com milhares de clones e dezenas de espécies de eucaliptos.

Além disso, nossas florestas próprias possuem certificações nacionais e internacionais, um reconhecimento de que nosso manejo atende aos mais altos padrões de exigências sócio-ambientais. Além de todas essas realizações, otimizamos nossos ativos e buscamos a identificação de novas oportunidades de negócios, assim como de outros usos para a madeira, em sintonia com a nossa estratégia de agregar valor aos nossos ativos florestais.

Unidade de Negócio Celulose

Produção (mil ton)	2011	2010	2011x2010
Celulose de Mercado	1.824	1.617	13%

Nosso volume de produção e vendas de celulose em 2011 foi de 1,8 milhão de toneladas, 14% superior ao volume vendido em 2010. O volume adicional de produção e vendas observado em 2011 foi reflexo do incremento de 170 mil toneladas provenientes da aquisição de 50% do Conpacel (atual Unidade Limeira) e melhora da *performance* operacional.

Em 2011, o volume de celulose exportado atingiu 1,4 milhão de toneladas, aumento de 10% em relação a 2010, e representou 80% das vendas totais de 2011. O aumento no volume exportado ocorreu devido ao volume adicional da Unidade Limeira e, ao mesmo tempo, à oportunidade de vendas adicionais no mercado brasileiro, que representaram 20% do total vendido no ano.

Apesar do arrefecimento da demanda no mercado europeu, reflexo da crise nos países da Zona do Euro e seus impactos na economia global, a Companhia foi bem sucedida na comercialização de sua produção. Para isto, alcançamos nossas vendas em outros mercados, dentro da margem permitida pela nossa política comercial e contratos, buscando aproveitar oportunidades de negócios através de nossa estrutura comercial globalizada. O resultado é demonstrado na tabela abaixo:

Destino de vendas de celulose	2011	2010	2011x2010
Europa	31%	38%	-7 p.p.
Ásia	36%	34%	2 p.p.
Brasil	20%	19%	1 p.p.
América do Norte	11%	9%	2 p.p.
América do Sul/Central	2%	0%	2 p.p.

Ainda em linha com nossa política comercial, buscamos equilíbrio nas vendas de celulose para os diferentes segmentos de papel. Destaque para o segmento de *tissue* em 2011 que aumentou sua participação em nosso *mix* de vendas, tornando-se nosso principal segmento atendido.

Vendas por segmento	2011	2010	2011x2010
<i>Tissue</i>	36%	32%	4 p.p.
Imprimir e escrever	33%	36%	-3 p.p.
Especialidades	20%	25%	-5 p.p.
Outros	11%	7%	4 p.p.

A receita líquida obtida com as vendas de celulose em 2011 foi de R\$ 2,0 bilhões, estável em relação ao ano anterior. Desta receita, 81% foram provenientes das vendas no mercado externo e 19% do mercado interno. O preço líquido médio de venda de celulose atingiu US\$ 665 / tonelada em 2011, 7% inferior ao valor registrado em 2010, devido principalmente à retomada da oferta mundial e aumento dos estoques globais. Em Reais, o preço líquido médio foi de R\$ 1.113 / tonelada, 11% inferior ao praticado em 2010, afetado, em parte, pela apreciação da moeda nacional de 4,9% no ano (câmbio médio).

Unidade de Negócio Papel

A produção de papel atingiu 1,3 milhão de toneladas, 14% superior ao total de 2010, reflexo do volume adicional referente à aquisição de 50% de Conpacel (atual Unidade Limeira) e também em parte da elevação do índice de eficiência global das máquinas.

Produção (mil ton)	2011	2010	2011x2010
Papel	1.287	1.128	14%
Papelcartão	255	252	1%
Revestido	163	134	21%
Não Revestido	869	742	17%

O volume de vendas de papel em 2011 alcançou 1,3 milhão de toneladas, 16% superior ao de 2010, e gerou receita líquida de R\$ 2,8 bilhões no ano, aumento de 14% em comparação a 2010.

Mantivemos a liderança nacional nos mercados em que atuamos. As vendas no mercado doméstico alcançaram 803 mil toneladas em 2011, ou 25% superior ao ano anterior.

Em 2011, comercializamos 602 mil toneladas de papéis para imprimir e escrever no mercado interno aumento de 30% em comparação a 2010. No período, as vendas de papéis não revestidos totalizaram 455 mil toneladas e de revestidos, 146 mil toneladas, aumento de 32% e 23% respectivamente em comparação ao ano anterior. Nossas vendas de papelcartão no mercado interno atingiram 148 mil toneladas em 2011, 7% inferior a 2010. Este decréscimo das vendas é reflexo do menor crescimento da economia brasileira em 2011.

Nossos volumes de produção atingiram 532 mil toneladas em 2011 aumento de 4% em comparação a 2010, quando, em função do arrefecimento do crescimento econômico brasileiro reflexo da crise financeira internacional, maior volume de papel foi direcionado ao mercado externo.

Em 2011, comercializamos 428 mil toneladas de papéis para imprimir e escrever no mercado externo, 2% superior em comparação a 2010. No período, as vendas de papéis não revestidos totalizaram 411 mil toneladas, 1% acima do registrado em 2010. As vendas de revestidos somaram 17 mil toneladas, volume 11% superior ao ano anterior. As vendas de papelcartão no mercado externo atingiram 104 mil toneladas em 2011, 14% acima de 2010.

As vendas de papel para o Brasil representaram 60% de nossas vendas totais em 2011 em comparação a 56% em 2010 e as vendas para a América do Sul/Central, atingiram 77% do total das vendas. Este incremento incluiu os volumes da Unidade Limeira (ex-Conpacel).

Destino de vendas de papel	2011	2010	2011x2010
Brasil	60%	56%	4 p.p.
América do Sul/Central	17%	18%	-1 p.p.
América do Norte	11%	12%	-1 p.p.
Europa	9%	10%	-2 p.p.
Outros	3%	4%	-1 p.p.

As vendas líquidas de papel totalizaram R\$ 2,8 bilhões em 2011, 14% superior ao ano anterior. Desta receita, 66% foram provenientes das vendas no mercado interno e 34% do mercado externo. A receita líquida do mercado interno apresentou incremento de 19% em relação ao ano de 2010 e a receita líquida de exportação apresentou incremento de 5%.

O preço líquido médio em Reais foi de R\$ 2.123/tonelada, decréscimo de 2% em comparação a 2010. No mercado interno tivemos um preço líquido médio de papel de R\$ 2.313/tonelada, comparado a R\$ 2.426/tonelada em 2010. O preço líquido médio no mercado externo atingiu US\$ 1.098/tonelada, 6% acima de 2010, em Reais, aumento de 1% impactado pela apreciação do Real em relação ao Dólar.

Desempenho Econômico-Financeiro

Resultados

As demonstrações contábeis consolidadas da Companhia para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2011 e 2010 foram preparadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, que compreendem as normas da Comissão de Valores Mobiliários (CVM) e os Pronunciamentos, Orientações e Interpretações emitidos pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC) e estão em conformidade com as normas internacionais de contabilidade (*International Financial Reporting Standard - IFRS*) emitidas pelo *International Accounting Standard Board (IASB)*.

Receita Líquida

Em 2011, a receita líquida alcançou recorde de R\$ 4,8 bilhões, 7% superior àquela registrada em 2010, sendo R\$ 2,8 bilhões as receitas do segmento de papel e R\$ 2,0 bilhões de celulose de mercado. Neste período, alcançamos volume de vendas de celulose de mercado de 1,8 milhão de toneladas, acréscimo de 13% em comparação ao exercício anterior. Este aumento deve-se ao volume adicional da atual Unidade Limeira (ex-Conpacel) e, ao mesmo tempo, à oportunidade de vendas adicionais no mercado brasileiro, que representaram 20% do total vendido. As vendas de papel totalizaram 1,3 milhão de toneladas reflexo dos volumes adicionais de Conpacel e KSR, proporcionando um acréscimo de 25% das vendas no mercado doméstico.

A participação das vendas de papel e celulose para o mercado externo na nossa receita líquida total foi de 54% ou R\$ 2,6 bilhões em comparação à participação de 58% registrada em 2010.

Custo dos Produtos Vendidos - CPV

O custo dos produtos vendidos em 2011 foi de R\$ 3,8 bilhões, 20% superior ao registrado em 2010. Este incremento deveu-se, principalmente, ao maior volume e *mix* de produtos vendidos no ano, com a integração de 100% da Unidade Limeira a partir de fevereiro de 2011; ao aumento de custo da madeira, explicado parcialmente pela maior participação de madeira de terceiros no *mix* de abastecimento; ao aumento de preço de insumos; ao aumento do consumo de cal virgem; ao aumento dos custos com paradas de manutenção ocorridas ao longo do ano com a integração da Unidade Limeira; e maiores custos logísticos no Brasil. O CPV unitário em 2011 ficou em R\$ 1.200/tonelada em comparação a R\$ 1.140/tonelada, aumento de 5% em relação ao ano anterior.

Despesas Administrativas, com Vendas e Outras Despesas/Receitas Operacionais

As **despesas administrativas** totalizaram R\$ 334 milhões em 2011 em comparação aos R\$ 288 milhões de 2010. O incremento ocorreu, principalmente, em função da reclassificação das despesas da Unidade Limeira que anteriormente eram contabilizadas como custos em função da operação por meio de consórcio (Conpacel), despesas com os projetos de expansão do Plano Suzano 2024, gastos com reajustes trabalhistas e reestruturação de pessoal, além de serviços de terceiros, como consultoria e assessoria.

As **despesas com vendas** totalizaram R\$ 248 milhões em 2011 em relação aos R\$ 228 milhões de 2010. O incremento ocorreu, principalmente, em função de maiores gastos com logística e pessoal devido ao aumento de volumes vendidos no mercado interno e despesas advindas da aquisição de 50% do Conpacel (atual Unidade Limeira) e KSR, além de serviços de terceiros.

As **outras receitas operacionais** totalizaram R\$ 182 milhões em 2011, impactada positivamente (i) pelo ganho contábil na aquisição dos ativos adquiridos de Conpacel e KSR, parcialmente compensado pela baixa de imobilizado; (ii) pelo ganho na redução de passivo atuário; (iii) pela atualização do valor justo dos ativos biológicos; (iv) pela venda de imobilizado; e (v) pela venda de direitos relacionados ao crédito de Unidade Padrão da Eletrobrás. Em 2010, as outras receitas somaram R\$ 324 milhões, impactadas positivamente e principalmente por item não recorrente no valor líquido de aproximadamente R\$ 260 milhões decorrente da alienação de ativos no estado de Minas Gerais.

EBITDA (Lucro antes de juros, impostos, depreciação e amortização)

A geração de caixa, medido pelo EBITDA, foi de R\$ 1,3 bilhão e a margem foi de 27% em 2011 devido, principalmente, aos aumentos do volume de vendas de papel e celulose, com a integração da Unidade Limeira (ex-Conpacel); ao aumento das vendas no mercado interno de papel; às reduções de preços de celulose e papel, ocorridos ao longo de 2011; ao incremento do CPV unitário; à apreciação do Real em relação ao Dólar; ganho contábil na aquisição de Conpacel / KSR (efeito não caixa); e ganho na atualização do valor justo dos ativos biológicos (feito não caixa). Em 2010, o EBITDA foi de R\$ 1,7 bilhão impactado positivamente pela alienação de ativos não recorrentes (~R\$260 milhões) mencionados anteriormente.

Lucro (Prejuízo) Líquido

O lucro líquido foi de R\$ 30 milhões em 2011 em comparação ao lucro de R\$ 769 milhões no ano anterior, reflexo do resultado contábil das variações monetárias e cambiais líquidas impactados pela apreciação do Real e da redução do EBITDA.

Dívida

A dívida bruta, em 31/12/2011, era de R\$ 8,7 bilhões. A dívida em moeda estrangeira representou 53% da dívida total e em moeda nacional 47%. Contratamos dívida em moeda estrangeira como *hedge* natural, pois mais de 50% das nossas receitas são advindas de exportações. Esta exposição estrutural nos permite contratar financiamentos de exportações em Dólares a custos mais competitivos do que os das linhas locais e conciliar os pagamentos dos financiamentos com o fluxo de recebimentos das vendas.

A dívida bruta, em 31/12/2011, era composta por 74% de vencimentos no longo prazo e 26% no curto prazo. Concentramos nossos esforços na busca de linhas com prazos mais longos e custos atraentes. Podemos mencionar os financiamentos de projetos contratados cujos termos e condições são muito favoráveis, com períodos de carência e amortizações gradativas, que estão alinhados com a geração de caixa dos projetos.

A dívida líquida no encerramento de 2011 foi de R\$ 5,5 bilhões e a relação dívida líquida/EBITDA foi de 4,2x, resultado principalmente: (i) do incremento da dívida bruta, reflexo da variação da taxa de câmbio de 13% sobre a exposição de balanço anual entre a abertura (R\$ 1,67/US\$) e o fechamento (R\$1,88/US\$), com impacto contábil na dívida atrelada à moeda estrangeira; e (ii) da redução do EBITDA em comparação a 2010.

Investimentos

Em 2011, nossos investimentos somaram R\$ 3,2 bilhões. Os investimentos na manutenção da atual capacidade totalizaram R\$ 518 milhões, sendo R\$ 170 milhões na área industrial e R\$ 348 milhões na área florestal. Foram investidos no crescimento R\$ 2,7 bilhões que incluem a aquisição de Conpacel e KSR, no montante de R\$ 1,5 bilhão e nos projetos que compõem o plano de expansão da Suzano, com o início do investimento industrial em Maranhão.

Estratégia de crescimento

Em 2010, a estratégia foi amplamente revisada e atualizada, buscando consolidar o processo de planejamento estratégico da Companhia. O estudo identificou as rotas de crescimento que aproveitam todas as competências e adjacências do negócio e resultou no lançamento de um plano com visão de longo prazo, o "Plano Suzano 2024".

Este Plano afirma que a competência florestal é a principal fonte de competitividade da Companhia focando seus esforços em oferecer produtos inovadores e serviços rentáveis a partir das florestas renováveis. A Companhia permanecerá no segmento de papel, focada na América do Sul, aumentará significativamente sua capacidade produtiva em celulose de mercado e ampliará seu escopo de atuação em novos produtos e serviços adjacentes ao negócio, como produção de *pellets* de madeira para energia renovável, serviços de gestão de florestas de terceiros e biotecnologia.

Acredita-se que com esse foco de atuação, aliado à inovação, sustentabilidade e excelência operacional, a Companhia se tornará até 2024 - quando o Grupo Suzano completará 100 anos de atuação - uma das organizações empresariais de base florestal de grande relevância e competência no setor.

Adicionalmente, foi concluído em 2011 o processo de compra de 50% dos ativos do Consórcio Paulista de Celulose e Papel (Conpacel) e de 100% da distribuidora KSR, cujas aquisições foram concluídas em 31 de janeiro e 28 de fevereiro, respectivamente. A qualidade dos ativos e a força da distribuição consolidarão a presença da Companhia no Brasil e nos demais países sul-americanos.

Na área de celulose, a Companhia avançou em seus projetos de crescimento orgânico no Nordeste, cujo objetivo é dobrar sua capacidade instalada através da construção das fábricas de produção de celulose no Maranhão e no Piauí, sendo este último com decisão em 2014. No Estado do Maranhão - com a operação planejada para o final de 2013 -, foi executado o processo de obtenção de licenças ambientais e aquisição de terras. Foram plantados 22 mil hectares entre 2009 e 2011 totalizando uma área plantada de 50 mil hectares. No Piauí, 47 mil hectares já estão plantados, sendo 15 mil hectares só no exercício de 2011. O programa de parceira florestal já conta com 7 mil hectares na região.

Uma etapa importante foi concluída - a contratação de financiamento junto ao Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) no valor de R\$ 2,7 bilhões - para a construção da unidade industrial no Maranhão suportando a implantação da infraestrutura e apoio necessário à operação desta unidade, construção da planta de cogeração de energia de biomassa, capital de giro e aquisição de máquinas e equipamentos nacionais. Adicionalmente, a Companhia realizou emissão privada de debêntures mandatoriamente conversíveis em ações, no valor de R\$ 1,2 bilhão para fortalecer sua estrutura de capital.

A Companhia anunciou em 2011 a celebração dos contratos com a Metso e Siemens para a aquisição dos principais equipamentos para construção da unidade industrial no Maranhão, de acordo com o planejamento e visando o *start-up* para o final de 2013. A unidade terá capacidade total anual de 1,5 milhão de toneladas de celulose e geração excedente de energia de 100 MW.

Houve grandes avanços em outras frentes que envolvem o Plano Suzano 2024. Foi adquirida a empresa de biotecnologia FuturaGene - líder global em biotecnologia oferecendo soluções sustentáveis para os mercados florestais, de bioenergia e de biocombustíveis - o que possibilitará à Companhia, somada à sua competência em pesquisa e desenvolvimento do eucalipto, acelerar os ganhos de produtividade em suas florestas, além de expandir esta tecnologia para outras culturas agrícolas. Adicionalmente, anunciou a criação da Suzano Energia Renovável, com a qual ingressará no mercado de biomassa para a produção de energia em 2014.

Por fim, a Suzano acredita em sua estratégia de crescimento de longo prazo e está extremamente comprometida com esta execução para se tornar uma empresa mais inovadora, com excelência operacional e sustentável em suas operações.

Mercado de Capitais

Nosso capital social é representado por 140.039.904 ações ordinárias (SUZB3) e 268.852.497 ações preferenciais (SUZB5 e SUZB6), totalizando 408.892.401 ações, negociadas na Bolsa de Valores de São Paulo (BM&FBovespa), sendo 10.940.881 ações em tesouraria, 6.786.194 ações ordinárias e 4.154.687 ações preferenciais.

Nosso valor de mercado, em 31 de dezembro de 2011, era de R\$ 2,8 bilhões. O *free float* ficou em 43,3% do total das ações. Ao final de dezembro, nossas ações preferenciais SUZB5 estavam cotadas a R\$ 6,74. Nossos papéis integram o Nível 1 de governança corporativa e, pelo sétimo ano consecutivo, o Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE) da bolsa. Nossa média diária de número de negócios foi de 2,9 mil e nosso volume financeiro de R\$ 13 milhões.

Dividendos

Nosso estatuto social, em linha com os princípios da legislação vigente, fixa um dividendo mínimo obrigatório de 25% do lucro líquido ajustado do exercício. O valor conferido às ações preferenciais classes "A" e "B", será 10% maior do que aquele conferido às ações ordinárias.

O Conselho de Administração da Suzano, em reunião realizada em 22 de dezembro de 2011, aprovou proposta da Diretoria para pagamento de juros sobre capital próprio, no valor bruto de R\$ 96 milhões, que foram creditados aos acionistas em 29 de dezembro de 2011 e pagos em 15 de março de 2012.

Reconhecimentos

No exercício, nossa atuação nas áreas econômica, social e ambiental nos levou à conquista de uma série de prêmios e títulos, entre eles:

- Melhor Empresa do Setor de Papel e Celulose - Prêmio Valor 1000, do jornal Valor Econômico.
- Melhor Empresa do Setor de Papel e Celulose - Pelo segundo ano consecutivo, da revista Isto É Dinheiro.
- Melhor Empresa do Setor de Papel e Celulose - Melhores do Agronegócio - Pelo segundo ano consecutivo, da revista Globo Rural.
- Empresa-Modelo em Responsabilidade Social Corporativa no Brasil - Pelo oitavo ano consecutivo, por nosso Inventário Corporativo de Emissões, do Guia Exame de Sustentabilidade.
- As Empresas Mais Admiradas no Brasil - Primeiro lugar do segmento de Papel e Celulose do anuário da revista Carta Capital.
- Uma das dez empresas mais globalizadas do País - Pelo segundo ano consecutivo, no ranking Transacionais Brasileiras, da Fundação Dom Cabral.
- Melhor Profissional de RH no setor de Papel e Celulose - Título atribuído pela revista Você RH, da Editora Abril, ao nosso diretor de RH, Carlos Alberto Griner.
- Destaque pela *Institutional Investor Magazine* no setor de Papel e Celulose na América Latina nas categorias Melhor CEO, melhor CFO e programa de Relações com Investidores por meio do *Latin Executive Team Ranking*.

Auditoria e controles internos

Recorremos a auditores externos e à auditoria interna para a avaliação de nossos resultados, controles internos e nossas práticas contábeis. Os diagnósticos das análises são apresentados ao Comitê de Auditoria. Desde 2004, mantemos como prestadora de serviços de auditoria independente Ernst & Young Terco Auditores Independentes S.S., cujos trabalhos, possibilitam o aprimoramento dos controles internos, em especial os relacionados a aspectos fiscais, contábeis e de tecnologia da informação.

Observação: Os dados não financeiros, tais como volumes, quantidade, preços médios, cotações médias e EBITDA, em Reais e em Dólares, não foram objeto de auditoria pelos nossos auditores independentes.

BALANÇOS PATRIMONIAIS - 31 de dezembro de 2011 e 2010 (Em milhares de Reais - R\$)

	Controladora		Consolidado			Controladora		Consolidado	
	31 de dezembro de 2011	31 de dezembro de 2010	31 de dezembro de 2011	31 de dezembro de 2010		31 de dezembro de 2011	31 de dezembro de 2010	31 de dezembro de 2011	31 de dezembro de 2010
<									


DEMONSTRAÇÕES DO RESULTADO
 Exercícios findos em 31 de dezembro de 2011 e 2010
 (Em milhares de Reais - R\$)

	Controladora		Consolidado	
	31/12/2011	31/12/2010	31/12/2011	31/12/2010
Receita operacional líquida	4.751.788	4.244.727	4.847.988	4.513.883
Custo dos produtos vendidos	(3.466.434)	(2.854.990)	(3.771.937)	(3.148.502)
Lucro bruto	1.285.354	1.389.737	1.076.051	1.365.381
Receitas (despesas) operacionais				
Despesas com vendas	(468.208)	(416.974)	(247.673)	(227.993)
Despesas gerais e administrativas	(314.186)	(279.716)	(333.810)	(288.473)
Resultado da equivalência patrimonial	(45.763)	137.050	-	-
Outras receitas operacionais, líquidas	170.843	295.018	181.789	323.819
Resultado antes do resultado financeiro e dos tributos	628.040	1.125.115	676.357	1.172.734
Resultado financeiro, líquido	(740.396)	(233.661)	(774.662)	(273.667)
Resultado antes dos tributos sobre o lucro	(112.356)	891.454	(98.305)	899.067
Imposto de Renda e Contribuição Social				
Correntes	1.320	(120.162)	(7.893)	(126.904)
Diferidos	140.927	(2.295)	136.089	(3.166)
Lucro líquido do exercício	29.891	768.997	29.891	768.997
Lucro líquido do exercício por ação				
Básico ON	0,07043	1,97777	0,07043	1,97777
Básico PNA	0,07747	2,17555	0,07747	2,17555
Básico PNB	0,06250	2,12500	0,06250	2,12500
Diluído ON	0,05947	1,97657	0,05947	1,97657
Diluído PNA	0,06544	2,17223	0,06544	2,17223
Diluído PNB	0,06250	2,12500	0,06250	2,12500

DEMONSTRAÇÕES DO RESULTADO ABRANGENTE
 Exercícios findos em 31 de dezembro de 2011 e 2010
 (Em milhares de Reais - R\$)

	Controladora		Consolidado	
	31/12/2011	31/12/2010	31/12/2011	31/12/2010
Lucro líquido do exercício	29.891	768.997	29.891	768.997
Outros Resultados Abrangentes	(27.074)	24.559	(27.074)	24.559
Variação Cambial sobre Investimentos no Exterior	530	(632)	530	(632)
(Perda) Ganho Atuarial	(41.824)	38.168	(41.824)	38.168
Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	14.220	(12.977)	14.220	(12.977)
Total do Resultado Abrangente	2.817	793.556	2.817	793.556

DEMONSTRAÇÕES DO FLUXO DE CAIXA
 Exercícios findos em 31 de dezembro de 2011 e 2010
 (Em milhares de Reais - R\$)

	Controladora		Consolidado	
	31/12/2011	31/12/2010	31/12/2011	31/12/2010
Fluxos de caixa e equivalentes de caixa das atividades operacionais				
Lucro líquido do exercício	29.891	768.997	29.891	768.997
Ajustes para conciliar o resultado ao caixa e equivalentes de caixa gerados pelas atividades operacionais	1.148.379	565.106	1.247.635	749.519
Despesas com depreciação, exaustão e amortização	621.456	517.280	629.855	525.848
Resultado na venda de ativos permanentes	(17.843)	(284.640)	(20.445)	(284.591)
Ganho aquisição Conpacel/KSR	(120.538)	-	(120.538)	-
Custo de imobilizado baixado	45.516	-	45.516	-
Resultado da equivalência patrimonial	45.763	(137.050)	-	-
Variações cambiais e monetárias, líquidas	400.984	(30.577)	482.380	(42.755)
Despesas com juros, líquidas	307.503	382.437	380.415	410.190
Perdas (Ganhos) com derivativos, líquidos	19.911	17.371	(773)	39.464
Reversão de perda em investimentos	-	(42)	-	(42)
Atualização do valor justo dos ativos biológicos	(20.458)	(28.131)	(20.458)	(28.131)
Despesa com imposto de renda e contribuição social diferidos	(140.927)	2.295	(136.089)	3.166
Juros sobre passivo atuarial	24.164	21.289	24.164	21.289
(Reversão) Complemento de contingências	(12.011)	74.590	(12.011)	74.743
Despesas com plano de remuneração baseado em ações	908	5.245	908	5.245
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	4.333	28.511	5.093	28.565
Provisão (Reversão) para perdas nos estoques	13.059	(3.472)	13.059	(3.472)
Ganho com redução do passivo atuarial	(23.441)	-	(23.441)	-
Variações de ativos e passivos operacionais, circulantes e não circulantes:	(397.982)	(327.555)	(335.216)	(340.649)
(Aumento) em contas a receber	(180.412)	(98.334)	(156.026)	(54.448)
Redução (Aumento) em estoques	20.279	(13.991)	1.648	(29.049)
(Aumento) Redução em impostos a compensar	(98.578)	81.498	(108.065)	81.375
(Aumento) em outros ativos circulantes e ativos não circulantes	(180.395)	(7.595)	(144.825)	(10.784)
Liquidação de contratos de operações com derivativos	70.044	29.286	70.044	29.286
Aumento em fornecedores	75.914	9.330	108.060	8.505
Aumento em outros passivos circulantes e não circulantes	484.855	263.663	494.086	237.282
Pagamento de juros	(270.208)	(329.348)	(270.208)	(335.113)
Pagamento de outros impostos e contribuições	(319.481)	(226.909)	(323.405)	(227.922)
Pagamento de imposto de renda e contribuição social	-	(35.155)	(6.525)	(39.781)
Caixa e equivalentes de caixa líquidos gerados pelas atividades operacionais	780.288	1.006.548	942.310	1.177.867
Fluxos de caixa e equivalentes de caixa das atividades de investimentos				
Adições em investimentos	(49)	-	(49)	(1.359)
Adições no imobilizado	(2.333.828)	(205.724)	(2.450.286)	(206.608)
Adições no intangível	(22.617)	-	(22.617)	(135.859)
Adições nos ativos biológicos	(805.277)	(396.183)	(774.577)	(396.469)
Recebimentos por venda de ativos permanentes	18.274	385.403	18.274	387.800
Caixa e equivalentes de caixa líquidos aplicados nas atividades de investimentos	(3.143.497)	(216.504)	(3.229.255)	(352.495)
Fluxos de caixa e equivalentes de caixa das atividades de financiamentos				
Empréstimos captados	4.136.465	3.462.679	4.136.465	3.468.166
Subscrição de debêntures	1.279.330	-	1.279.330	-
Pagamentos de dividendos e juros sobre capital próprio	(154.261)	(249.022)	(154.261)	(249.022)
Liquidação de contratos de operações com derivativos	(96.578)	(39.377)	(96.892)	(76.455)
Pagamentos de empréstimos	(3.196.146)	(2.699.485)	(3.367.925)	(2.714.501)
Aquisição de ações próprias	-	(42.560)	-	(42.560)
Caixa e equivalentes de caixa líquidos gerados pelas atividades de financiamentos	1.968.810	432.235	1.796.717	385.628
Efeitos de variação cambial em caixa e equivalentes de caixa	-	-	28.728	(8.847)
(Redução) Aumento no caixa e equivalentes de caixa	(394.399)	1.222.279	(461.500)	1.202.153
Caixa e equivalentes de caixa no início do exercício	3.484.168	2.261.889	3.735.438	2.533.285
Caixa e equivalentes de caixa no final do exercício	3.089.769	3.484.168	3.273.938	3.735.438
Demonstração da (Redução) Aumento no caixa e equivalentes de caixa	(394.399)	1.222.279	(461.500)	1.202.153

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

David Feffer
Presidente

Boris Tabacof
Vice-Presidente

Conselheiros
Jorge Feffer
Oscar de Paula Bernardes Neto

Antonio de Souza Corrêa Meyer
Claudio Thomaz Lobo Sonder

Marco Antonio Bologna
Nildemar Secches

DIRETORIA

Antonio dos Santos Maciel Neto - Diretor Presidente e Relações com Investidores
 André Dorf - Diretor Executivo da Área de Novos Negócios
 Bernardo Szpigel - Diretor Executivo de Finanças e Estratégia
 Carlos Alberto Griner - Diretor Executivo de Recursos Humanos
 Carlos Anibal Fernandes de Almeida Júnior - Diretor Executivo da Unidade de Negócio de Papel
 Ernesto Peres Pousada Júnior - Diretor Executivo da Área de Operações
 João Comério - Diretor Executivo da Unidade Florestal

CONSELHO FISCAL

Rubens Barletta
Luiz Augusto Marques Paes
Jaime Luiz Kalsing

COMITÊ DE GESTÃO

David Feffer - Coordenador
Murilo Cesar Lemos dos Santos Passos - Membro
Antonio dos Santos Maciel Neto - Membro

COMITÊ DE SUSTENTABILIDADE E ESTRATÉGIA

Claudio Thomaz Lobo Sonder - Coordenador
David Feffer - Membro
Daniel Feffer - Membro
Jorge Feffer - Membro

COMITÊ DE AUDITORIA

Marco Antonio Bologna - Coordenador
David Feffer - Membro
Claudio Thomaz Lobo Sonder - Membro
Oscar de Paula Bernardes Neto - Membro

CONTADOR

Daniel Nascimento
Contador - CRC 1SP198690/O-6/S-BA

PARECER DO CONSELHO FISCAL

Senhores Acionistas,

Os membros do CONSELHO FISCAL da Suzano Papel e Celulose S.A., em reunião realizada nesta data e no uso de suas atribuições legais e estatutárias, examinaram o Relatório da Administração, as Demonstrações Contábeis, as Demonstrações Contábeis Consolidadas e as respectivas Notas Explicativas, a Proposta de Destinação do Resultado do Exercício, referentes ao exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2011, acompanhados do parecer dos auditores independentes, "Ernst & Young Terco Auditores Independentes S.S.", bem como a Projeção de Resultados da Companhia, em observância à Instrução CVM nº 371, de 27 de junho de 2002, os quais estão em conformidade com as prescrições legais e opinam favoravelmente à sua aprovação.

Rubens Barletta

São Paulo, 23 de março de 2012
Luiz Augusto Marques Paes

Jaime Luiz Kalsing

As demonstrações contábeis completas, acompanhadas do Parecer dos Auditores Independentes emitido pela Ernst & Young Terco Auditores Independentes S.S., sem ressalvas, estão sendo publicadas na data de hoje, nos jornais "Diário Oficial Estado da Bahia" e no jornal "A Tarde" Salvador - Bahia.